

Como identificar os espíritos?

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*Como identificar os espíritos*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/como-identificar-os-espíritos/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

10.5. Como Identificar os Espíritos

Neste subtópico, encontramos três citações do pastor de uma mesma obra, a saber *O Livro dos Espíritos*, onde ele citará pequenas frases, a fim de identificar contradições aparentes que levarão os leitores ao erro, se não examinarem o contexto, ao qual nós o faremos para esclarecer o erro e apontar a verdade das mensagens citadas fora de seu contexto. Vamos as citações do pastor. Vejamos:

“Distinguir os bons dos maus Espíritos é **extremamente fácil**. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes” (**O Livro dos Espíritos**, 74ª edição, página 26. Grifo meu)

Este primeiro recorte do raciocínio de Kardec se encontra no item VI da introdução da obra ***O Livro dos Espíritos*** e vamos checar o seu contexto. Vejamos:

— **distinguir os bons dos maus Espíritos e extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos**

conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, e inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças. Em resumo, as comunicações serias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde reine íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem;

— a moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações;

— ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos a matéria; que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se avizinha da natureza espiritual; que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as faculdades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o *forte* e o *poderoso* devem amparo e proteção ao *fraco*, porquanto transgride a Lei de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante. Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado e patenteadas todas as suas torpezas; que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra;

— mas ensinam também não haver faltas irremissíveis que a expiação não possa apagar. Meio de consegui-lo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, conforme os seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final. Este o resumo da Doutrina Espírita, como resulta dos ensinamentos dados pelos Espíritos superiores. Vejamos agora as objeções que se lhe contrapõem. (KARDEC. A. 2019e, p. 26-27) (grifo nosso)

Como pudemos observar, foi omitido todo o contexto conclusivo de Kardec, ante a parte que grifamos e que foi o recorte do pastor, levando os seus leitores ao erro, como se Kardec mais adiante desse um parecer distinto deste de sua introdução à obra O Livro dos Espíritos, ao qual vamos a segunda citação do pastor, dentro do contexto que resgataremos para corrigir a argumentação do pastor e demonstrar onde se encontra as suas incoerências. Vejamos:

“Inegavelmente a substituição dos Espíritos pode dar lugar a uma porção de equívocos, ocasionar erros e, amiúde, mistificações. Essa é uma das **dificuldades do Espiritismo prático**” (**O Livro dos Espíritos**, Federação Espírita Brasileira: 74ª edição, página 38. Grifo meu).

Este segundo recorte do raciocínio de Kardec se encontra no item XII da introdução da obra ***O Livro dos Espíritos*** e vamos checar o seu contexto. Vejamos:

Inegavelmente a substituição dos Espíritos pode dar lugar a uma porção de equívocos, ocasionar erros e, amiúde, mistificações. Essa é uma das dificuldades do *Espiritismo prático*. Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado. Não sendo lícito provocarem-se os fatos, tem-se que esperar que eles se apresentem por si mesmos. Frequentemente ocorrem por efeito de circunstâncias em que se não pensa. Para o observador atento e paciente os fatos abundam, por isso que ele descobre milhares de matizes característicos, que são verdadeiros raios de luz. O mesmo se dá com as ciências comuns. Ao passo que o homem superficial não vê numa flor mais do que uma forma elegante, o sábio descobre nela tesouros para o pensamento. (KARDEC. A. 2019e, p. 37-38) (grifo nosso)

A parte que destacamos desta conclusão de Kardec ao item XII da introdução da obra citada, parece que abona o pastor em sua primeira citação, trazendo uma aparente contradição do próprio Kardec, mas ao omitir a parte conclusiva do parágrafo, percebemos que a primeira citação de Kardec no item VI é distinta desta segunda citação do item XII, pois a primeira trata da identificação dos espíritos por meio do conteúdo de suas mensagens, já a segunda trata da substituição dos respectivos espíritos em suas comunicações que podem levar ao erro e mistificações, ao estudante iniciante da ciência espírita. Entretanto, podemos perceber este comportamento do pastor que se enquadra apenas no leitor e não estudante do espiritismo ao longo dos anos, levando seus leitores ao erro. Passemos a terceira citação do pastor, vejamos:

“Dir-se-á, sem dúvida, que, se um Espírito pode imitar uma assinatura, também pode perfeitamente imitar a linguagem. É exato; alguns temos visto tomar atrevidamente o nome do Cristo e, para impingirem a mistificação, simulavam o estilo evangélico e pronunciavam a torto e a direito estas bem conhecidas palavras: Em verdade, em verdade vos digo” (**O Livro dos Espíritos**, nº 261, 58ª edição, página 320).

Nesta terceira e última citação do pastor, identificamos que ela não se encontra

na obra *O Livro dos Espíritos*, mas sim na obra *O Livro dos Médiuns*, segunda parte, capítulo XXIV que trata do tema *da identidade dos espíritos*, e em específico *das provas possíveis de identidade*, ao qual o pastor citou apenas uma parte do item 261 que reproduziremos na íntegra, a fim de corrigir mais uma incoerência do pastor, demonstrar-lhe o completo desconhecimento da obra que diz ser a citação, mas que num exame apurado, encontramos mais uma incoerência da parte dele, levando seus leitores ao erro mais uma vez, com seu completo desconhecimento doutrinário, levando-nos a crer que ele não estudou a codificação, mas a copiou de algum lugar que está completamente equivocado. Vejamos a citação de Kardec corretamente:

261. Dir-se-á, sem dúvida, que, se um Espírito pode imitar uma assinatura, também pode perfeitamente imitar a linguagem. É exato; alguns temos visto tomar atrevidamente o nome do Cristo e, para impingirem a mistificação, simulavam o estilo evangélico e pronunciavam a torto e a direito estas bem conhecidas palavras: *Em verdade, em verdade vos digo*. Estudando, porém, *sem prevenção*, o ditado, em seu conjunto, perscrutado o fundo das ideias, o alcance das expressões, quando, a par de belas máximas de caridade, se veem recomendações pueris e ridículas, fora preciso estar *fascinado* para que alguém se equivocasse. Sim, certas partes da forma material da linguagem podem ser imitadas, mas não o pensamento. Jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber e jamais o vício imitará a verdadeira virtude. Em qualquer ponto, sempre aparecerá a pontinha da orelha. É então que o médium, assim como o evocador, precisa de toda a perspicácia e de toda a ponderação para destrinçar a verdade da impostura. Devem persuadir-se de que os Espíritos perversos são capazes de todos os ardis e de que, quanto mais venerável for o nome com que um Espírito se apresente, tanto maior desconfiança deve inspirar. Quantos médiuns têm tido comunicações apócrifas assinadas por Jesus, Maria ou um santo venerado! (KARDEC. A. 2019, p. 277) (grifo nosso)

Como podemos observar nesta terceira citação, mesmo que de uma fonte por ele informada equivocadamente, percebemos que ao omitir a conclusão de Kardec a este item 261, entendemos que os incautos só acreditam em comunicações mistificadas através da fascinação pelo nome que a assina. Kardec pondera que quanto mais elevado o nome que leva a mensagem, maior cautela deve-se ter ante essas mensagens e redobrada atenção ao lhe examinar o conteúdo. Dessa maneira, onde o pastor encontrou uma contradição aparente nestas citações, sendo que a última estava equivocada, apresentamos os seus devidos contextos que nos levou a outra conclusão, apontando a mais uma incoerência do pastor. Vejamos suas assertivas quanto ao pensamento de Kardec.

As cópias acima demonstram o quanto o Kardecismo é incoerente. Primeiramente Kardec diz que é fácil identificar os espíritos. Depois ele admite a dificuldade. A seguir ratifica que deveras um espírito pode cometer uma falsidade ideológica, imitando voz e assinatura. Daqui emergem três questões comprometedoras:

1ª) Há incoerência, e isso é indício de fraude, pois onde há contradição não há verdade. Identificar os espíritos é, segundo Kardec, uma coisa fácil, difícil, e impossível. Ora, certificar-se da real identidade dos espíritos é algo fácil de se fazer, ou é uma coisa difícil? Veja, o fácil e o difícil, são possíveis. Logo, pergunto: Afinal, identificar os espíritos é uma coisa possível, ou é algo impossível? Decidam-se os kardecistas como quiserem, mas decidam-se, para que possamos saber, afinal, em que creem.

Ao leitor atento, observamos citações do pastor sem o devido contexto, sendo que a última citação dele estava completamente equivocada e percebemos que a incoerência não partiu da codificação, mas do próprio pastor que não estudou todo o seu contexto que se harmoniza em nos assegurar que é através do exame do conteúdo das mensagens que devemos julgar os nomes que as assinam e somente sobre efeito da fascinação é que se aceita quaisquer ensinamentos que provem dos espíritos, enquanto Kardec recomenda prudência e perspicácia no exame do conteúdo que deve ser ainda maior com nomes vultosos que as assinam. Contudo, o pastor ao citar apenas frases, sem lhes examinar o conteúdo em seu contexto, novamente leva seus leitores ao erro e corrobora nossa tese de que ele é um completo desconhecedor da codificação, levando-o, inclusive, a copiar fontes equivocadas deste o princípio de sua abordagem que estamos corrigindo passo a passo. Acerca das contradições que o pastor enxergou na codificação e seu completo desprezo, observamos a ele que a Bíblia é repleta delas e que nós mesmos não temos o mesmo trato de descartá-la como inverdade, mas antes aplicamos a ela a recomendação que ela mesma nos dá de **examinai tudo, retende o bem** (1Ts 5,21). Passemos agora ao seu segundo ponto de destaque. Vejamos:

2ª) O Kardecismo adverte: “Você pode estar sendo enganado. E o pior é que não há como saber se sim, ou se não”;

Há como saber sim e este conceito está exarado em todo o contexto que expusemos das obras citadas *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* e o único aqui que se enganou foi o pastor em sua terceira citação, ao reportar-se a obra *O Livro dos Espíritos*, enquanto se tratava da obra *O Livro dos Médiuns*. Este é o tipo de crítico que a doutrina possui em seus dias atuais, o de pouco estudar a codificação e de copiá-la de terceiros que o levam ao erro e multiplicam suas incoerências, em citações fora do

contexto. Vamos ao seu terceiro e último ponto a abordar sobre suas citações desconexas. Vejamos:

3) Certo kardecista, tentando convencer-me que o Kardecismo é, deveras, o Consolador prometido por Jesus, disse-me: certa senhora, emocionada, derramou copiosas lágrimas ao contatar numa sessão espírita, o espírito de seu filhinho que morrera há pouco tempo. Este falou à referida senhora, palavras verdadeiramente emocionantes. Pode haver consolo maior do que este? Ora, como chorar de emoção, ao se contatar um espírito que se identifica como sendo o de um ente querido que tenha falecido, se o próprio Kardecismo nos previne, como vimos acima, que pode estar ocorrendo uma falsidade ideológica? E, para acabar de desmoralizar o Kardecismo, a Bíblia diz bem claro que os espíritos que se manifestam nas sessões espíritas, não são os espíritos de nossos parentes, amigos e conhecidos que já se foram desta vida (Lc. 16:26; Ap. 20:13).

Esta última citação e exemplificação do pastor lhe dá um carimbo de completo desconhecimento do funcionamento de uma reunião mediúnica em uma casa espírita federada que prevê pelo menos dois anos de ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) mais um ano e meio de ESMED (Estudo da Mediunidade), a fim de que o espírita estudante, após três anos e meio, possa se voluntariar a trabalhar na casa através do exercício da mediunidade, se a tiver em grau ostensivo, ou apenas como assistente, ou dialogador se sua mediunidade for abrangente a apenas intuição. O pastor, nesta infeliz citação, desconhece completamente uma sessão mediúnica que tem por principal objetivo o atendimento de espíritos sofredores e desobsessão, onde nunca é permitido uma consulta com espíritos familiares para saber o seu estado no mundo espiritual. Não se chega a uma casa espírita e se pede para consultar um médium para poder falar com algum ente querido que tenha desencarnado e esta citação do pastor ou é inventada, ou de algum espiritualista que julga ser espírita, mas não pratica os pré-requisitos de uma casa espírita séria e federada que tem por principal objetivo o estudo da doutrina para melhoramento individual e coletivo ao qual estamos inseridos na sociedade.

Por fim o pastor cita o evento do rico e Lázaro (Lc 16,19-31) que já o comentamos a contento que a impossibilidade não é de manifestação do mundo espiritual no mundo físico, mas a transição entre as zonas umbralinas e colônias espirituais, representados por lugares de tormento e seio de Abraão nesta parábola tão incompreendida. Já acerca do julgamento das nações (Ap 20,11-15) em nada está determinado que é impossível de haver uma manifestação espiritual no plano físico, pois como já demos inúmeras referências, este é um entendimento comum no início da era cristã e nos registros que

demonstramos anteriormente provam isso em seus respectivos capítulos. Como percebemos, o pastor gosta de citações fora de contexto, sem ao menos lhe compreender o real ensinamento bíblico e doutrinário. Passemos ao subtópico seguinte.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: ***O Espiritismo e as incoerências de um pastor***. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília-DF: FEB, 2019e.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília-DF: FEB, 2019f.

TANAH, *Bíblia Hebraica*, São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2012.